

pois a minha integridade
está em jogo^a.

³⁰ Há alguma iniquidade em meus lábios?
Será que a minha boca
não consegue discernir a maldade?

Capítulo 7

¹ “Não é pesado o labor
do homem na terra?

Seus dias não são
como os de um assalariado?

² Como o escravo que anseia
pelas sombras do entardecer,
ou como o assalariado
que espera ansioso pelo pagamento,

³ assim me deram meses de ilusão,
e noites de desgraça
me foram destinadas.

⁴ Quando me deito,
fico pensando:
Quanto vai demorar
para eu me levantar?

A noite se arrasta,
e eu fico me virando na cama
até o amanhecer.

⁵ Meu corpo está coberto de vermes
e cascas de ferida,
minha pele está rachada
e vertendo pus.

⁶ “Meus dias correm mais depressa
que a lançadeira do tecelão,
e chegam ao fim
sem nenhuma esperança.

⁷ Lembra-te, ó Deus,
de que a minha vida
não passa de um sopro;
meus olhos jamais
tornarão a ver a felicidade.

⁸ Os que agora me vêem,
nunca mais me verão;
puseste o teu olhar em mim,
e já não existo.

⁹ Assim como a nuvem se esvai
e desaparece,
assim quem desce à sepultura^b
não volta.

¹⁰ Nunca mais voltará ao seu lar;
a sua habitação não mais o conhecerá.

¹¹ “Por isso não me calo;
na aflição do meu espírito
desabafarei,

^a 6.29 Ou *minha retidão ainda está firme*

^b 7.9 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por morte, pó ou profundezas.

na amargura da minha alma
farei as minhas queixas.

¹² Sou eu o mar,
ou o monstro das profundezas,
para que me ponhas sob guarda?

¹³ Quando penso que
a minha cama me consolará
e que o meu leito
aliviará a minha queixa,

¹⁴ mesmo aí me assustas com sonhos
e me aterrorizas com visões.

¹⁵ É melhor ser estrangulado e morrer
do que sofrer assim^a;

¹⁶ sinto desprezo pela minha vida!
Não vou viver para sempre;
deixa-me,
pois os meus dias não têm sentido.

¹⁷ “Que é o homem,
para que lhe dê importância
e atenção,

¹⁸ para que o examines a cada manhã
e o proves a cada instante?

¹⁹ Nunca desviarás de mim o teu olhar?
Nunca me deixarás a sós,
nem por um instante?

²⁰ Se pequei, que mal te causei,
ó tu que vigias os homens?
Por que me tornaste teu alvo?
Acaso tornei-me um fardo para ti?^b

²¹ Por que não perdoas
as minhas ofensas
e não apagas os meus pecados?
Pois logo me deitarei no pó;
tu me procurarás,
mas eu já não existirei”.

Capítulo 8

Bildade

¹ Então Bildade, de Suá, respondeu:

² “Até quando você vai
falar desse modo?
Suas palavras
são um grande vendaval!

³ Acaso Deus torce a justiça?
Será que o Todo-poderoso
torce o que é direito?

⁴ Quando os seus filhos
pecaram contra ele,
ele os castigou
pelo mal que fizeram.

^a **7.15** Hebraico: *ter os meus ossos*.

^b **7.20** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, uma antiga tradição de escribas hebreus e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *para mim mesmo*?

⁵ Mas, se você procurar a Deus
e implorar junto ao Todo-poderoso,

⁶ se você for íntegro e puro,
ele se levantará agora mesmo
em seu favor

e o restabelecerá no lugar
que por justiça cabe a você.

⁷ O seu começo parecerá modesto,
mas o seu futuro será
de grande prosperidade.

⁸ “Pergunte às gerações anteriores
e veja o que os seus pais aprenderam,

⁹ pois nós nascemos ontem
e não sabemos nada.

Nossos dias na terra
não passam de uma sombra.

¹⁰ Acaso eles não o instruirão,
não lhe falarão?

Não proferirão palavras vindas
do entendimento?

¹¹ Poderá o papiro crescer
senão no pântano?

Sem água cresce o junco?

¹² Mal cresce e,
antes de ser colhido, seca-se,
mais depressa que qualquer grama.

¹³ Esse é o destino
de todo o que se esquece de Deus;
assim perece a esperança dos ímpios.

¹⁴ Aquilo em que ele confia é frágil,
aquilo em que se apóia
é uma teia de aranha.

¹⁵ Encosta-se em sua teia, mas ela cede;
agarra-se a ela, mas ela não agüenta.

¹⁶ Ele é como uma planta
bem regada ao brilho do sol,
espalhando seus brotos pelo jardim;

¹⁷ entrelaça as raízes
em torno de um monte de pedras
e procura um lugar entre as rochas.

¹⁸ Mas, quando é arrancada
do seu lugar,
este a rejeita e diz: ‘Nunca a vi’.

¹⁹ Esse é o fim da sua vida,
e do solo brotam outras plantas.

²⁰ “Pois o certo é que
Deus não rejeita o íntegro,
e não fortalece as mãos
dos que fazem o mal.

²¹ Mas, quanto a você,
ele encherá de riso a sua boca
e de brados de alegria os seus lábios.

²² Seus inimigos

se vestirão de vergonha,
e as tendas dos ímpios
não mais existirão”.

Capítulo 9

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Bem sei que isso é verdade.
Mas como pode o mortal
ser justo diante de Deus?

³ Ainda que quisesse discutir com ele,
não conseguiria argumentar
nem uma vez em mil.

⁴ Sua sabedoria é profunda,
seu poder é imenso.
Quem tentou resistir -lhe e saiu ileso?

⁵ Ele transporta montanhas
sem que elas o saibam,
e em sua ira
as põe de cabeça para baixo.

⁶ Sacode a terra e a tira do lugar,
e faz suas colunas tremerem.

⁷ Fala com o sol, e ele não brilha;
ele veda e esconde a luz das estrelas.

⁸ Só ele estende os céus
e anda sobre as ondas do mar.

⁹ Ele é o Criador da Ursa e do Órion,
das Plêiades e das constelações do sul.

¹⁰ Realiza maravilhas
que não se pode perscrutar,
milagres incontáveis.

¹¹ Quando passa por mim,
não posso vê-lo;
se passa junto de mim, não o percebo.

¹² Se ele apanha algo,
quem pode pará-lo?
Quem pode dizer-lhe:

‘O que fazes?’

¹³ Deus não refreia a sua ira;
até o séquito de Raabe^a encolheu-se
diante dos seus pés.

¹⁴ “Como então poderei eu
discutir com ele?
Como achar palavras
para com ele argumentar?

¹⁵ Embora inocente,
eu seria incapaz de responder-lhe;
poderia apenas implorar
misericórdia ao meu Juiz.

¹⁶ Mesmo que eu o chamasse
e ele me respondesse,

^a 9.13 Ou *até o mar*; ou ainda *até o séquito do Egito*

não creio que me daria ouvidos.

¹⁷ Ele me esmagaria
com uma tempestade
e sem motivo multiplicaria
minhas feridas.

¹⁸ Não me permitiria
recuperar o fôlego,
mas me engolfaria em agruras.

¹⁹ Recorrer à força?
Ele é mais poderoso!

Ao tribunal?
Quem o^a intimidará?

²⁰ Mesmo sendo eu inocente,
minha boca me condenaria;
se eu fosse íntegro,
ela me declararia culpado.

²¹ “Conquanto eu seja íntegro,
já não me importo comigo;
desprezo a minha própria vida.

²² É tudo a mesma coisa;
por isso digo:

Ele destrói tanto o íntegro
como o ímpio.

²³ Quando um flagelo
causa morte repentina,
ele zomba do desespero dos inocentes.

²⁴ Quando um país
cai nas mãos dos ímpios,
ele venda os olhos de seus juízes.
Se não é ele, quem é então?

²⁵ “Meus dias correm
mais velozes que um atleta;
eles voam
sem um vislumbre de alegria.

²⁶ Passam como barcos de papiro,
como águias que mergulham
sobre as presas.

²⁷ Se eu disser:

Vou esquecer a minha queixa,
vou mudar o meu semblante e sorrir,

²⁸ ainda assim me apavoro
com todos os meus sofrimentos,
pois sei que não me considerarás inocente.

²⁹ Uma vez que já fui
considerado culpado,
por que deveria eu lutar em vão?

³⁰ Mesmo que eu me lavasse
com sabão^b

e limpasse as minhas mãos
com soda de lavadeira,

³¹ tu me atirarias num poço de lodo,

^a **9.19** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *me*.

^b **9.30** Ou *neve*

para que até as minhas roupas
me detestassem.

³² “Ele não é homem como eu,
para que eu lhe responda
e nos enfrentemos em juízo.

³³ Se tão-somente houvesse alguém
para servir de árbitro entre nós,
para impor as mãos sobre nós dois,

³⁴ alguém que afastasse de mim
a vara de Deus,

para que o seu terror
não mais me assustasse!

³⁵ Então eu falaria sem medo;
mas não é esse o caso.

Capítulo 10

¹ “Minha vida só me dá desgosto;
por isso darei vazão à minha queixa
e de alma amargurada me expressarei.

² Direi a Deus: Não me condenes;
revela-me que acusações
tens contra mim.

³ Tens prazer em oprimir-me,
em rejeitar a obra de tuas mãos,
enquanto sorris
para o plano dos ímpios?

⁴ Acaso tens olhos de carne?
Enxergas como os mortais?

⁵ Teus dias são como
os de qualquer mortal?

Os anos de tua vida
são como os do homem?

⁶ Pois investigas a minha iniquidade
e vasculhas o meu pecado,

⁷ embora saibas que não sou culpado
e que ninguém pode
livrar-me das tuas mãos.

⁸ “Foram as tuas mãos
que me formaram
e me fizeram.

Irás agora voltar-te e destruir-me?

⁹ Lembra-te de que me moldaste
como o barro;

e agora me farás voltar ao pó?

¹⁰ Acaso não me despejaste como leite
e não me coalhaste como queijo?

¹¹ Não me vestiste de pele e carne
e não me juntaste
com ossos e tendões?

¹² Deste-me vida e foste bondoso
para comigo,
e na tua providência
cuidaste do meu espírito.

¹³ “Mas algo escondeste
em teu coração,
e agora sei o que pensavas.
¹⁴ Se eu pecasse,
estarias me observando
e não deixarias sem punição
a minha ofensa.
¹⁵ Se eu fosse culpado, ai de mim!
Mesmo sendo inocente,
não posso erguer a cabeça,
pois estou dominado pela vergonha
e mergulhado na^a minha aflição.
¹⁶ Se mantenho a cabeça erguida,
ficas à minha espreita como um leão,
e de novo manifestas contra mim
o teu poder tremendo.
¹⁷ Trazes novas testemunhas
contra mim
e contra mim aumentas a tua ira;
teus exércitos atacam-me
em batalhões sucessivos.

¹⁸ “Então, por que me fizeste
sair do ventre?
Eu preferia ter morrido
antes que alguém pudesse ver-me.
¹⁹ Se tão-somente
eu jamais tivesse existido,
ou fosse levado direto do ventre
para a sepultura!
²⁰ Já estariam no fim
os meus poucos dias?
Afasta-te de mim, para que eu tenha
um instante de alegria,
²¹ antes que eu vá para o lugar
do qual não há retorno,
para a terra de sombras
e densas trevas^b,
²² para a terra tenebrosa como a noite,
terra de trevas e de caos,
onde até mesmo a luz é escuridão”.

Capítulo 11

Zofar

¹ Então Zofar, de Naamate, respondeu:

² “Ficarão sem resposta
todas essas palavras?
Irá confirmar-se
o que esse tagarela diz?
³ Sua conversa tola calará os homens?
Ninguém o repreenderá

^a **10.15** Ou *e consciente da*

^b **10.21** Ou *e trevas da morte*; também no versículo 22.

por sua zombaria?
4 Você diz a Deus:
‘A doutrina que eu aceito é perfeita,
e sou puro aos teus olhos’.
5 Ah, se Deus lhe falasse,
se abrisse os lábios contra você
6 e lhe revelasse
os segredos da sabedoria!
Pois a verdadeira sabedoria
é complexa.
Fique sabendo que Deus esqueceu
alguns dos seus pecados.
7 “Você consegue perscrutar
os mistérios de Deus?
Pode sondar os limites
do Todo-poderoso?
8 São mais altos que os céus!
O que você poderá fazer?
São mais profundos
que as profundezas^a!
O que você poderá saber?
9 Seu comprimento
é maior que a terra
e a sua largura é maior que o mar.
10 “Se ele ordena uma prisão
e convoca o tribunal,
quem poderá opor-se?
11 Pois ele não identifica os enganadores
e não reconhece a iniquidade
logo que a vê?
12 Mas o tolo só será sábio
quando a cria do jumento selvagem
nascer homem^b.
13 “Contudo, se você lhe consagrar
o coração
e estender as mãos para ele;
14 se afastar das suas mãos o pecado
e não permitir que a maldade
habite em sua tenda,
15 então você levantará o rosto
sem envergonhar-se;
será firme e destemido.
16 Você esquecerá as suas desgraças,
lembrando-as apenas
como águas passadas.
17 A vida será mais refulgente
que o meio-dia,
e as trevas serão
como a manhã em seu fulgor.
18 Você estará confiante,

^a 11.8 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, pó ou morte.

^b 11.12 Ou *nascer domesticado*

graças à esperança que haverá;
olhará ao redor,
e repousará em segurança.
¹⁹ Você se deitará,
e ninguém lhe causará medo,
e muitos procurarão o seu favor.
²⁰ Mas os olhos dos ímpios fenecerão,
e em vão procurarão refúgio;
o suspiro da morte
será a esperança que terão”.

Capítulo 12

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Sem dúvida vocês são o povo,
e a sabedoria morrerá com vocês!

³ Mas eu tenho a mesma capacidade
de pensar que vocês têm;
não sou inferior a vocês.
Quem não sabe dessas coisas?

⁴ “Tornei-me objeto de riso
para os meus amigos,
logo eu, que clamava a Deus
e ele me respondia,
eu, íntegro e irrepreensível,
um mero objeto de riso!

⁵ Quem está bem despreza a desgraça,
o destino daqueles
cujos pés escorregam.

⁶ As tendas dos saqueadores
não sofrem perturbação,
e aqueles que provocam a Deus
estão seguros,
aqueles que transportam o seu deus
em suas mãos.^a

⁷ “Pergunte, porém, aos animais,
e eles o ensinarão,
ou às aves do céu, e elas lhe contarão;

⁸ fale com a terra, e ela o instruirá,
deixe que os peixes do mar
o informem.

⁹ Quem de todos eles ignora
que a mão do SENHOR fez isso?

¹⁰ Em sua mão
está a vida de cada criatura
e o fôlego de toda a humanidade.

¹¹ O ouvido não experimenta
as palavras
como a língua experimenta a comida?

¹² A sabedoria se acha entre os idosos?
A vida longa traz entendimento?

^a **12.6** Ou *seguros naquilo que a mão de Deus lhes traz.*

¹³ “Deus é que tem sabedoria e poder;
a ele pertencem o conselho
e o entendimento.
¹⁴ O que ele derruba
não se pode reconstruir;
quem ele aprisiona
ninguém pode libertar.
¹⁵ Se ele retém as águas,
predomina a seca;
se as solta, devastam a terra.
¹⁶ A ele pertencem a força
e a sabedoria;
tanto o enganado quanto o enganador
a ele pertencem.
¹⁷ Ele despoja e demite os conselheiros,
e faz os juízes de tolos.
¹⁸ Tira as algemas postas pelos reis,
e amarra uma faixa^a
em torno da cintura deles.
¹⁹ Despoja e demite os sacerdotes,
e arruína os homens de sólida posição.
²⁰ Cala os lábios
dos conselheiros de confiança,
e tira o discernimento dos anciãos.
²¹ Derrama desprezo sobre os nobres,
e desarma os poderosos.
²² Revela coisas profundas das trevas,
e traz à luz densas sombras.
²³ Dá grandeza às nações, e as destrói;
faz crescer as nações, e as dispersa.
²⁴ Priva da razão os líderes da terra,
e os envia a perambular
num deserto sem caminhos.
²⁵ Andam Tateando nas trevas,
sem nenhuma luz;
ele os faz cambalear como bêbados.

Capítulo 13

¹ “Meus olhos viram tudo isso,
meus ouvidos o ouviram
e entenderam.
² O que vocês sabem, eu também sei;
não sou inferior a vocês.
³ Mas desejo falar ao Todo-poderoso
e defender a minha causa
diante de Deus.
⁴ Vocês, porém, me difamam
com mentiras;
todos vocês são médicos
que de nada valem!
⁵ Se tão-somente ficassem calados,
mostrariam sabedoria.

^a 12.18 Ou *algemas de reis e amarra um cinto*

⁶ Escutem agora o meu argumento;
prestem atenção à réplica
de meus lábios.

⁷ Vocês vão falar com maldade
em nome de Deus?
Vão falar enganosamente a favor dele?

⁸ Vão revelar parcialidade por ele?
Vão defender a causa a favor de Deus?

⁹ Tudo iria bem se ele os examinasse?
Vocês conseguiriam enganá-lo
como podem enganar os homens?

¹⁰ Com certeza ele os repreenderia
se, no íntimo, vocês fossem parciais.

¹¹ O esplendor dele
não os aterrorizaria?
O pavor dele não cairia sobre vocês?

¹² As máximas que vocês citam
são provérbios de cinza;
suas defesas não passam de barro.

¹³ “Aquietem-se e deixem-me falar,
e aconteça comigo o que acontecer.

¹⁴ Por que me ponho em perigo
e tomo a minha vida
em minhas mãos?

¹⁵ Embora ele me mate,
ainda assim esperarei nele;
certo é que defenderei^a
os meus caminhos diante dele.

¹⁶ Aliás, será essa a minha libertação,
pois nenhum ímpio ousaria
apresentar-se a ele!

¹⁷ Escutem atentamente
as minhas palavras;
que os seus ouvidos
acolham o que eu digo.

¹⁸ Agora que preparei a minha defesa,
sei que serei justificado.

¹⁹ Haverá quem me acuse?
Se houver, ficarei calado e morrerei.

²⁰ “Concede-me
só estas duas coisas, ó Deus,
e não me esconderei de ti:

²¹ Afasta de mim a tua mão,
e não mais me assustes
com os teus terrores.

²² Chama-me, e eu responderei,
ou deixa-me falar, e tu responderás.

²³ Quantos erros e pecados cometi?
Mostra-me a minha falta
e o meu pecado.

²⁴ Por que escondes o teu rosto

^a 13.15 Ou *Certamente ele me matará; não tenho esperança; ainda assim defenderei*

e me consideras teu inimigo?
²⁵ Atormentarás uma folha
levada pelo vento?
Perseguirás a palha?
²⁶ Pois fazes constar contra mim
coisas amargas
e me fazes herdar os pecados
da minha juventude.
²⁷ Acorrentas os meus pés
e vigias todos os meus caminhos,
pondo limites aos meus passos.
²⁸ “Assim o homem se consome
como coisa podre,
como a roupa que a traça vai roendo.

Capítulo 14

¹ “O homem nascido de mulher
vive pouco tempo
e passa por muitas dificuldades.
² Brota como a flor e murcha.
Vai-se como a sombra passageira;
não dura muito.
³ Fixas o olhar num homem desses?
E o^a trarás à tua presença
para julgamento?
⁴ Quem pode extrair algo puro da impureza?
Ninguém!
⁵ Os dias do homem
estão determinados;
tu decretaste o número de seus meses
e estabeleceste limites
que ele não pode ultrapassar.
⁶ Por isso desvia dele o teu olhar,
e deixa-o,
até que ele cumpra o seu tempo
como o trabalhador contratado.
⁷ “Para a árvore
pelo menos há esperança:
se é cortada, torna a brotar,
e os seus renovos vingam.
⁸ Suas raízes poderão envelhecer
no solo
e seu tronco morrer no chão;
⁹ ainda assim, com o cheiro de água
ela brotará
e dará ramos como se fosse
muda plantada.
¹⁰ Mas o homem morre,
e morto permanece;
dá o último suspiro e deixa de existir.
¹¹ Assim como a água do mar evapora
e o leito do rio perde as águas e seca,

^a14.3 Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *me*.

¹² assim o homem se deita
e não se levanta;
até quando os céus já não existirem,
os homens não acordarão
e não serão despertados do seu sono.

¹³ “Se tão-somente me escondesses
na sepultura^a
e me ocultasses até passar a tua ira!
Se tão-somente me impusesses
um prazo
e depois te lembrasses de mim!

¹⁴ Quando um homem morre,
acaso tornará a viver?
Durante todos os dias
do meu árduo labor
esperarei pela minha dispensa^b.

¹⁵ Chamarás, e eu te responderei;
terás anelo pela criatura
que as tuas mãos fizeram.

¹⁶ Por certo contarás então
os meus passos,
mas não tomarás conhecimento
do meu pecado.

¹⁷ Minhas faltas serão encerradas
num saco;
tu esconderás a minha iniquidade.

¹⁸ “Mas, assim como a montanha
sofre erosão e se desmorona,
e a rocha muda de lugar;
¹⁹ e assim como a água desgasta
as pedras
e as torrentes arrastam terra,
assim destróis a esperança do homem.

²⁰ Tu o subjugas de uma vez por todas,
e ele se vai;
alteras a sua fisionomia,
e o mandas embora.

²¹ Se honram os seus filhos,
ele não fica sabendo;
se os humilham, ele não o vê.

²² Só sente a dor do seu próprio corpo;
só pranteia por si mesmo”.

Capítulo 15

Elifaz

¹ Então Elifaz, de Temã, respondeu:

² “Responderia o sábio com idéias vãs,
ou encheria o estômago com o vento?

³ Argumentaria
com palavras inúteis,

^a **14.13** Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

^b **14.14** Ou *libertação*

com discursos sem valor?

⁴ Mas você sufoca a piedade
e diminui a devoção a Deus.

⁵ O seu pecado motiva a sua boca;
você adota a linguagem dos astutos.

⁶ É a sua própria boca que o condena,
e não a minha;
os seus próprios lábios
depõem contra você.

⁷ “Será que você foi o primeiro a nascer?
Acaso foi gerado antes das colinas?

⁸ Você costuma ouvir
o conselho secreto de Deus?
Só a você pertence a sabedoria?

⁹ O que você sabe,
que nós não sabemos?

Que compreensão tem você,
que nós não temos?

¹⁰ Temos do nosso lado
homens de cabelos brancos,
muito mais velhos
que o seu pai.

¹¹ Não lhe bastam
as consolações divinas
e as nossas palavras amáveis?

¹² Por que você se deixa levar
pelo coração,
e por que esse brilho nos seus olhos?

¹³ Pois contra Deus é que você
dirige a sua ira
e despeja da sua boca essas palavras!

¹⁴ “Como o homem pode ser puro?
Como pode ser justo
quem nasce de mulher?

¹⁵ Pois se nem nos seus santos
Deus confia,
e se nem os céus são puros
aos seus olhos,

¹⁶ quanto menos o homem,
que é impuro e corrupto,
e que bebe iniquidade como água.

¹⁷ “Escute-me, e eu lhe explicarei;
vou dizer-lhe o que vi,

¹⁸ o que os sábios declaram
sem esconder o que receberam
dos seus pais,

¹⁹ a quem foi dada a terra,
e a mais ninguém;
nenhum estrangeiro passou
entre eles:

²⁰ O ímpio sofre tormentos
a vida toda,
como também o homem cruel,

nos poucos anos
que lhe são reservados.
²¹ Só ouve ruídos aterrorizantes;
quando se sente em paz,
ladrões o atacam.
²² Não tem esperança
de escapar das trevas;
sente-se destinado ao fio da espada.
²³ Fica perambulando;
é comida para os abutres;^a
sabe muito bem que logo
virão sobre ele as trevas.
²⁴ A aflição e a angústia
o apavoram e o dominam
como um rei pronto para atacar,
²⁵ porque agitou os punhos
contra Deus,
e desafiou o Todo-poderoso,
²⁶ afrontando-o com arrogância,
com um escudo grosso e resistente.

²⁷ “Apesar de ter o rosto
coberto de gordura
e a cintura estufada de carne,
²⁸ habitará em cidades
prestes a arruinar-se,
em casas inabitáveis,
caindo aos pedaços.
²⁹ Nunca mais será rico;
sua riqueza não durará,
e os seus bens
não se propagarão pela terra.
³⁰ Não poderá escapar das trevas;
o fogo chamuscará os seus renovos,
e o sopro da boca de Deus
o arrebatará.
³¹ Que ele não se iluda em confiar
no que não tem valor,
pois nada receberá
como compensação.
³² Terá completa paga
antes do tempo,
e os seus ramos não florescerão.
³³ Será como a vinha despojada
de suas uvas verdes,
como a oliveira que perdeu
a sua floração,
³⁴ pois o companheirismo dos ímpios
nada lhe trará,
e o fogo devorará as tendas
dos que gostam de subornar.
³⁵ Eles concebem maldade
e dão à luz a iniquidade;

^a **15.23** Ou *Fica perambulando em busca de pão*;

seu ventre gera engano”.

Capítulo 16

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Já ouvi muitas palavras como essas.
Pobres consoladores são vocês todos!

³ Esses discursos inúteis
nunca terminarão?

E você, o que o leva a continuar
discutindo?

⁴ Bem que eu poderia falar
como vocês,
se estivessem em meu lugar;
eu poderia condená-los
com belos discursos,
e menear a cabeça contra vocês.

⁵ Mas a minha boca
procuraria encorajá-los;
a consolação dos meus lábios
lhes daria alívio.

⁶ “Contudo, se falo,
a minha dor não se alivia;
se me calo, ela não desaparece.

⁷ Sem dúvida, ó Deus,
tu me esgotaste as forças;
deste fim a toda a minha família.

⁸ Tu me deixaste deprimido,
o que é uma testemunha disso;
a minha magreza se levanta
e depõe contra mim.

⁹ Deus, em sua ira, ataca-me
e faz-me em pedaços,
e range os dentes contra mim;
meus inimigos fitam-me
com olhar ferino.

¹⁰ Os homens abrem sua boca
contra mim,
esmurram meu rosto com zombaria
e se unem contra mim.

¹¹ Deus fez-me cair
nas mãos dos ímpios
e atirou-me nas garras dos maus.

¹² Eu estava tranquilo,
mas ele me arrebentou;
agarrou-me pelo pescoço
e esmagou-me.

Fez de mim o seu alvo;

¹³ seus flecheiros me cercam.

Ele traspassou sem dó os meus rins
e derramou na terra a minha bÍlis.

¹⁴ Lança-se sobre mim uma e outra vez;
ataca-me como um guerreiro.